



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA DR. RENATO MELO, LOCALIZADA
NA CIDADE DO RECIFE – PE, BRASIL**

**OVARIOHISTERECTOMIA NO TRATAMENTO DE PIOMETRA EM GATA -
RELATO DE CASO**

SANLY HAIANA FREITAS ARAGÃO

Recife, 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**OVARIOHISTERECTOMIA NO TRATAMENTO DE PIOMETRA EM GATA -
RELATO DE CASO**

**Trabalho de conclusão de curso
realizado como exigência parcial
para a obtenção do grau de
Bacharel em Medicina
Veterinária, sob Orientação da
Prof.^a Dr.^a Grazielle Anahy de
Sousa Aleixo.**

SANLY HAIANA FREITAS ARAGÃO

Recife, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A659o Aragão, Sanly Haiana Freitas
Ovariohisterectomia no tratamento de piometra em gata - Relato de caso / Sanly Haiana Freitas Aragão. - 2021.
48 f. : il.
- Orientadora: Grazielle Anahy de Sousa Aleixo.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2021.
1. Hiperplasia Endometrial. 2. Infecção. 3. Progesterona. 4. Felinos. I. Aleixo, Grazielle Anahy de Sousa, orient. II.
Título

CDD

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA DR. RENATO MELO, LOCALIZADA
NA CIDADE DO RECIFE – PE, BRASIL**

**OVARIOHISTERECTOMIA NO TRATAMENTO DE PIOMETRA EM GATA -
RELATO DE CASO**

Relatório elaborado por:
SANLY HAIANA FREITAS ARAGÃO

Aprovada em 15/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Grazielle Anahy de Sousa Aleixo
(ORIENTADORA)
Departamento de medicina veterinária da UFRPE

M.V. Esp. Renato Domingos de Melo
Clínica Veterinária Dr. Renato Melo

M.V. Maria Clara Cunha Paranhos de Oliveira
Departamento de medicina veterinária da UFRPE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que tornou tudo isso possível, à minha amada família que sempre me deu apoio e aos animais que tanto amo. Estes são os motivos da minha escolha de ser Médica Veterinária.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu Senhor Deus, por ter sonhado por mim, por ter me dado forças e não permitir que eu desistisse, por sempre cuidar tão bem de mim. Obrigada Pai, por infinita graça e amor, por me abençoar e me permitir chegar até aqui. Sou grata por Tua presença em minha vida;

À minha rainha e guerreira, mamãe Lílian e meu herói tão amado papai Robson, por não medirem esforços para me educar, por me apoiarem em minhas decisões, por cuidarem sempre tão bem de mim, por toda a confiança, por trabalharem tanto pra me dar tudo o que tenho hoje, por aguentar meus estresses e choros, por se orgulharem de mim, obrigada por tanto amor. Amo vocês;

Às minhas meninas amadas, minhas irmãs Marcelye, Maria e Samantha, por me fortalecerem todos os dias com seus sorrisos, por me motivarem a ser melhor cada dia, por me amarem tanto e entenderem quando precisava estar ausente das brincadeiras, por me apoiarem e sentirem orgulho de mim como também me orgulho de vocês. Amo vocês;

Ao meu tão amado noivo Jameson Joan, por me apoiar desde o início, pela paciência de sempre, por não se importar em perder passeios e viagens pra ficar em casa estudando comigo, por aguentar meu estresse e meu chorô, por passar a noite acordado me fazendo companhia em semanas de prova e TCC, por toda a compreensão, toda a ajuda, por me apoiar e incentivar, por me ajudar a investir em meu futuro, por todo o cuidado e dedicação a mim, por se orgulhar de mim, por todo o amor. Meu anjo, obrigada por tudo. Eu te amo;

À avó Maria José e tios Júnior e Tony, por todo o apoio, amor e orgulho, por sempre investirem na minha educação, por enxergarem em mim o melhor que posso ser. Amo vocês;

Ao meu sogro Rogério e minha sogra Adriana, por quem tenho imenso carinho, por toda a atenção, apoio a acolhimento sempre. Vocês foram importantes na minha formação;

À minha sogra avó Zezé, por todo carinho, atenção e apoio, por sempre me acolher tão bem. Tenho um carinho gigante pela senhora;

Aos meus amados filhos de quatro patas, que despertaram em mim esse amor e vocação, Floop (*in memorian*), Kiara (*in memorian*), Dori (*in memorian*), Jolie, Johnny (*in memorian*), Mudinho (*in memorian*), Luna, Princesa, Nala e Pituxi. Eu não seria nada sem vocês;

À minha irmã de alma, Kássia Hellen, um dos presentes que a faculdade me deu, e que quero levar pra a vida, por todo o apoio sempre, por ter sido minha companhia durante anos, pelas madrugadas estudando por vídeo chamada, por ter sonhado tantos sonhos comigo. Minha

graduação não seria incrível sem você. Te amo;

À professora Grazielle, por ser mais que orientadora, uma amiga. Agradeço por tudo o que me ensinou, por ter me acolhido como monitora e por todo o carinho e cuidado. Sentirei saudades das conversas na sua sala e dos momentos divertidos na Rural;

À minha amada SV1, turma da qual fui representante por anos, foi uma honra representar vocês! Sou grata pela amizade e momentos compartilhados, vocês são incríveis e merecem o mundo: Aninha, Tamarah, Rebecca, Cláudio, Tatiana, Carla, Jéssica, Renata Flores, Renata Andrade, Suzane, Bruna, Ayrton, Chris, Paulinho e Andreyra. Obrigada por tudo, levarei vocês pra a vida;

À Tatiana e Cláudio, obrigada pela paciência, cuidado e carinho, sobretudo pela amizade, vocês são incríveis e minha graduação não teria sido a mesma sem vocês. Amo vocês;

À minha companheira de monitoria e amiga Maria Clara Paranhos, por todo conhecimento trocado e por tantas risadas, pela amizade e carinho;

Ao meu amado grupo de Estudos em Cirurgia Veterinária (ECIVET), por todo conhecimento trocado e pelos momentos cansativos e divertidos nos eventos. Sentirei saudades;

À toda a equipe do Hospital Veterinário da UFRPE, que se tornou minha segunda casa. Em especial à Robério, Keyty, Marina, Vanessa, Alinne e Jesualdo. Obrigada por me ensinarem tanto. À Ilma, Josy, Keyla e Vera (*In memoriam*), por cuidarem tão bem de mim enquanto estagiava. Vocês são incríveis;

À equipe da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, que me acolheu com tanto carinho e com paciência para ensinar. Aos médicos veterinários Renato Melo, Vanessa Panta e Karine Monique, obrigada por todo ensinamento e amizade. À recepcionista Lilian Carolina, pela amizade e risadas. Vocês foram muito importantes no meu crescimento;

Aos tutores e seus filhos de quatro patas que me acompanharam em todo o estágio pela paciência e carinho;

À Todos os professores que me acolheram, ensinaram e ajudaram a chegar até aqui;

À vocês, meus sinceros agradecimentos.

Os sonhos não determinam o lugar em que você vai estar, mas produzem a força necessária para tirá-lo do lugar em que está.

Augusto Cury

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I: DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	14
Figura 1: Fachada da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	15
Figura 2: Recepção da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	16
Figura 3: Sala de espera da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	17
Figura 4: Ambulatório da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	17
Figura 5: Sala de internamento da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	18
Figura 6: Máquinas para realização de exames do laboratório de Patologia Clínica da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	18
Figura 7: Equipamento da Sala de radiografia da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	19
Figura 8: Equipamentos de lavagem e esterilização de materiais da sala de esterilização da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	19
Figura 9: Mobiliário e equipamentos da Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	20
CAPÍTULO II: OVARIOHISTERECTOMIA NO TRATAMENTO DE PIOMETRA EM GATA – RELATO DE CASO.....	30
Figura 10: Anatomia do sistema genital da gata.....	35
Figura 11: Radiografia abdominal da paciente em incidência latero-lateral.....	39
Figura 12: Radiografia abdominal da paciente em incidência dorso-ventral.....	40
Figura 13: Útero e cornos uterinos com piometra.....	41
Figura 14: Útero e cornos uterinos com secreção purulenta exteriorizada...	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem da idade média dos animais atendidos na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.....	23
Gráfico 2: Porcentagem referente aos animais de raça e sem raça definida atendidos na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.....	24
Gráfico 3: Porcentagem referente às raças atendidas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.....	25
Gráfico 4: Frequência relativa das principais doenças atendidas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.....	26
Gráfico 5: Frequência relativa dos principais procedimentos cirúrgicos realizados na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.....	27
Gráfico 6: Porcentagem referente às castrações em machos e fêmeas (espécie felina) realizadas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo durante o período de ESO.....	28
Gráfico 7: Porcentagem referente às castrações em machos e fêmeas (espécie canina) realizadas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de pacientes atendidos durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de junho de 2021 e seus percentuais de acordo com a espécie.....	22
Tabela 2: Número de pacientes atendidos durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) de acordo com a espécie e o sexo.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

TPC – Tempo de perfusão capilar

FeLV – Vírus da Leucemia Felina

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina

HEC – Hiperplasia Endometrial Cística

OH – Ovariohisterectomia

% – Porcentagem

Kg – Quilograma

Mg – Miligrama

mL – Mililitro

SID – Uma vez ao dia

BID – Duas vezes ao dia

TID – Três vezes ao dia

QID – Quatro vezes ao dia

SC – Subcutâneo

VO – Via oral

IM – Intramuscular

IV – Intravenoso

FSH – Hormônio Folículo Estimulante

LH – Hormônio Luteinizante

GnRH – Hormônio Liberador de Gonadotrofina

ALT – Alanina aminotransferase

AST – Aspartato aminotransferase

FA – Fosfatase alcalina

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) é desenvolvido no último período do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e tem por objetivo tanto aproximar o aluno da prática, unindo a teoria aprendida em sala ao exercício do estágio na área de interesse, quanto a conclusão do curso de graduação. O ESO foi realizado, numa carga horária correspondente a 420 horas, na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, localizada na cidade do Recife, em Pernambuco, sob a supervisão do M.V. Esp. Renato Domingos de Melo e orientação da Profa. Dra. Grazielle Anahy de Sousa Aleixo. O presente trabalho descreve as atividades realizadas na área de clínica médica e cirúrgica durante o período de estágio e descreve o relato de caso de uma gata submetida à ovariectomia como tratamento de piometra.

Palavras-chave: Hiperplasia Endometrial Cística; Cirurgia; Veterinária.

ABSTRACT

The compulsory supervised internship (CSI) is developed in the last period of the Bachelor's Degree in Veterinary Medicine and aims to bring the student closer to practice, combining the theory learned in the classroom with the internship in the area of interest, as well as the conclusion of the undergraduate course. The CSI was performed, with a workload corresponding to 420 hours, at the Dr. Renato Melo Veterinary Clinic, located in the city of Recife, Pernambuco, under the supervision of the M.V. Esp. Renato Domingos de Melo and guidance from professor Dsc. Grazielle Anahy de Sousa Aleixo. The present work describes the activities carried out in the area of clinical medicine and surgery during the internship period and describes the case report of a feline submitted to ovariohysterectomy as a treatment for pyometra.

Keywords: Cystic Endometrial Hyperplasia; Surgery; Veterinary

SUMÁRIO

CAPÍTULO I: RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO).....	14
1. INTRODUÇÃO.....	15
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	15
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESO.....	21
3.1 CASUÍSTICA DA CLÍNICA MÉDICA.....	22
3.2 CASUÍSTICA DO SETOR DE CIRURGIA	26
4. DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESO	29
CAPÍTULO II: OVARIOHISTERECTOMIA NO TRATAMENTO DE PIOMETRA EM GATA – RELATO DE CASO.....	30
RESUMO.....	31
ABSTRACT.....	32
INTRODUÇÃO.....	33
1. REVISÃO DE LITERATURA	35
2. RELATO DE CASO	38
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4. CONCLUSÃO	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESO.....	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

**CAPÍTULO I: RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO (ESO)**

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) corresponde à fase final do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e tem por objetivo a aplicação prática de conhecimentos obtidos no decorrer do curso focado em uma área de atuação específica, visando o desenvolvimento profissional do aluno. O ESO descrito no presente trabalho foi realizado na área de Clínica Médica e Cirurgia Veterinária, na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, do dia 05 de abril de 2021 ao dia 25 de junho de 2021, totalizando uma carga horária de 420 horas.

O ESO foi realizado sob orientação da Profa. Dra. Grazielle Anahy de Sousa Aleixo e supervisão do M.V. Esp. Renato Domingos de Melo.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O ESO foi realizado na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo (Figura 1), que está localizada na Avenida Engenho Serra Verde, número 850 A, COHAB, no bairro do Ibura, na cidade do Recife, no estado de Pernambuco. O estágio foi realizado no período compreendido entre 05 de abril de 2021 à 25 de junho de 2021, totalizando carga horária de 420 horas.



Figura 1: Fachada da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

As atividades tiveram orientação da Profa. Dra. Grazielle Anahy de Sousa Aleixo, professora da disciplina de Clínica Cirúrgica Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e foram supervisionadas pelo M.V. Esp. Renato Domingos de Melo, responsável pela Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

A clínica possui atendimentos especializados variados, sendo eles: Cirurgia Geral, Clínica Médica de Animais de Companhia, Clínica Médica de Animais Silvestres, Diagnóstico por Imagem, Oncologia e Ortopedia.

A clínica é composta de: Recepção (Figura 2); sala de espera (Figura 3), onde são realizados o cadastro de pacientes e venda de alguns medicamentos veterinários; ambulatório de atendimento (Figura 4); sala de internamento (Figura 5), onde é realizado internamento diurno de animais; laboratório de patologia clínica (Figura 6), onde são realizados alguns exames laboratoriais como hemograma, urinálise e bioquímica sérica; sala de radiografia (Figura 7) e ultrassonografia; sala de esterilização (Figura 8) e sala de cirurgia (Figura 9).



Figura 2: Recepção da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 3: Sala de espera da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 4: Ambulatório da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 5: Sala de internamento da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 6: Máquinas para realização de exames do laboratório de Patologia Clínica da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 7: Equipamento da Sala de radiografia da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 8: Equipamentos de lavagem e esterilização de materiais da sala de esterilização da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.



Figura 9: Mobiliário e equipamentos da Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A clínica funciona entre 09:00 e 18:00 horas, de segunda-feira a sábado e dispõe de uma equipe formada por três veterinários. A marcação de atendimentos clínicos e exames ocorre através do telefone, presencialmente ou via mensagem, assim como para marcação de procedimentos cirúrgicos. Os atendimentos funcionam por ordem de chegada, porém no caso de emergências, dá-se prioridade ao animal em situação de risco.

Ao chegar na clínica, os tutores são recebidos pela recepcionista ou pelos Médicos Veterinários, onde é realizado o cadastro dos animais de forma online, em sistema próprio da clínica. A ficha do animal contém a identificação do tutor, endereço e contato e as informações do animal, como nome, idade, raça, sexo e peso. É também nesse sistema que ficam salvas as informações do atendimento do animal e histórico de todos os procedimentos realizados na clínica.

Logo após a realização do cadastro, o animal é encaminhado para o ambulatório onde são realizados a consulta e os procedimentos necessários para cada caso. Ambas as salas de atendimentos possuem mesa para atendimento dos animais, mesa para o computador do médico veterinário, pia, lixeiras para descarte de resíduos biológicos, lixeira para lixo comum, caixa apropriada para descarte de perfurocortantes e armários para armazenamento de medicamentos e materiais básicos utilizados no atendimento que estão sempre à disposição do médico.

O setor de cirurgia dispõe de uma sala ampla para realização dos procedimentos, com

três mesas cirúrgicas, aparelho para anestesia inalatória e monitor para acompanhamento do animal durante a cirurgia. Também dispõe de armários para armazenamento de anestésicos e materiais de uso cirúrgico e pia para lavagem e antissepsia das mãos.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESO

O setor de clínica médica da Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, conta com uma equipe de três veterinários e chega a atender cerca de 30 animais por semana, mesmo em meio à pandemia.

Na clínica são realizados procedimentos diversos a exemplo de: Coletas de sangue; aferição de glicemia e pressão arterial; coleta de urina (através de sonda e cistocentese); fluidoterapia; drenagem de otomatomas; administração de medicamentos; eutanásias; imobilizações ortopédicas; biópsias; limpeza de ferimentos e colocação de sonda (uretral e nasogástrica).

Com relação aos exames e testes, a clínica conta com: Testes rápidos para diversas viroses de caninos e felinos, eletrocardiograma, ultrassonografia, radiografia, cultura fúngica e bacteriana e exames laboratoriais.

Em uma consulta de rotina, quando realizado primeiro atendimento do paciente, é feito o cadastro e o preenchimento da ficha do animal e do tutor. Logo após, ambos são encaminhados para o ambulatório de atendimento, onde o veterinário começa realizando a anamnese. Esta anamnese consiste em: Avaliação do histórico do animal (protocolo de vacinação e vermifugação, possíveis doenças antecedentes, terapias a que já foi exposto, tipo de alimentação, ingestão hídrica, característica das fezes e urina, presença de ectoparasitas e sinais clínicos apresentados). Prossegue-se com o exame físico do paciente, onde se afere a temperatura corporal, tempo de perfusão capilar (TPC), frequências cardíaca e respiratória, nível de hidratação, coloração de mucosas, escore corporal, avaliação dos linfonodos, característica dos pêlos e pele, entre outros.

Por fim, são solicitados exames laboratoriais, e realizado registro na ficha informando os achados clínicos; possível suspeita clínica; diagnósticos diferencial e final, quando possível; terapia ou tratamento instituídos e o retorno do animal para nova avaliação.

Quanto ao setor de cirurgia, as cirurgias podem ser marcadas diretamente por telefone, pessoalmente ou via mensagem. São marcadas previamente as avaliações pré-cirúrgicas, excetuando-se os casos de cirurgia de emergência, onde há a necessidade de intervenção cirúrgica imediata, não permitindo espera para avaliação clínica.

Após realizada a avaliação do animal, através dos exames solicitados, havendo

condições da realização do procedimento cirúrgico, é marcada então a cirurgia.

3.1 CASUÍSTICA DA CLÍNICA MÉDICA

Durante o período do ESO foram acompanhados 270 atendimentos clínicos, destes 100 foram consultas de primeiro atendimento e 170 foram retornos. Durante os atendimentos, foi possível auxiliar e acompanhar vários procedimentos.

Os dados coletados para realização do preenchimento do cadastro foram: espécie, sexo, idade, raça e as principais enfermidades diagnosticadas. Com relação às espécies, evidenciou-se que 154 (57,03%) dos pacientes eram caninos, 112 (41,48%) eram felinos. Quanto aos animais exóticos foram atendidos apenas três (1,1%) da espécie aviária e um (0,3%) de roedores (Tabela1).

Tabela 1: Número de pacientes atendidos durante o período de ESO na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de junho de 2021 e seus percentuais de acordo com a espécie.

Espécie	Número de pacientes	Percentual
Canina	154	57,03%
Felina	112	41,48%
Aves	3	1,1%
Roedores	1	0,3%

Referente ao sexo dos animais, no total de animais atendidos, as fêmeas representam 45,55% (123/270), já os machos representam 54,45% (147/270). Dos 154 caninos atendidos 62,99% (97 animais) eram machos e 37,01% (57 animais) eram fêmeas. Quando se tratando de felinos, 41,07% (46 animais) eram machos e 58,93% (66 animais) eram fêmeas. Com relação a espécie aviária, 100% dos animais atendidos eram machos, assim como ocorreu com os roedores, onde o único animal atendido era do sexo masculino (tabela 2).

Tabela 2: Número de pacientes atendidos durante o período de ESO de acordo com a espécie e o sexo.

Sexo	Número de pacientes				Total
	Caninos	Felinos	Aves	Roedores	
Macho	97	46	3	1	147
Fêmea	57	66	0	0	123
Total	154	112	3	1	270

Quanto a idade média dos animais atendidos, 73,33% (198/270) eram adultos e apenas 26,67% (72/270) eram filhotes. As idades variaram de um mês à quinze anos (Gráfico 1). Referente às raças atendidas, 73,71% (199 animais) eram sem raça definida (SRD) e 26,29% (71 animais) eram de raça (Gráfico 2).

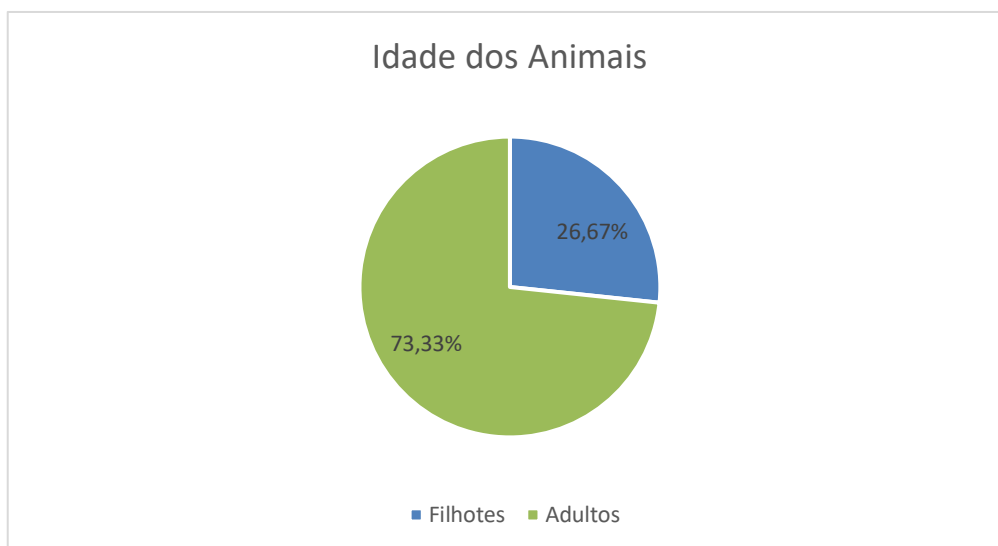


Gráfico 1: Porcentagem da idade média dos animais atendidos na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.

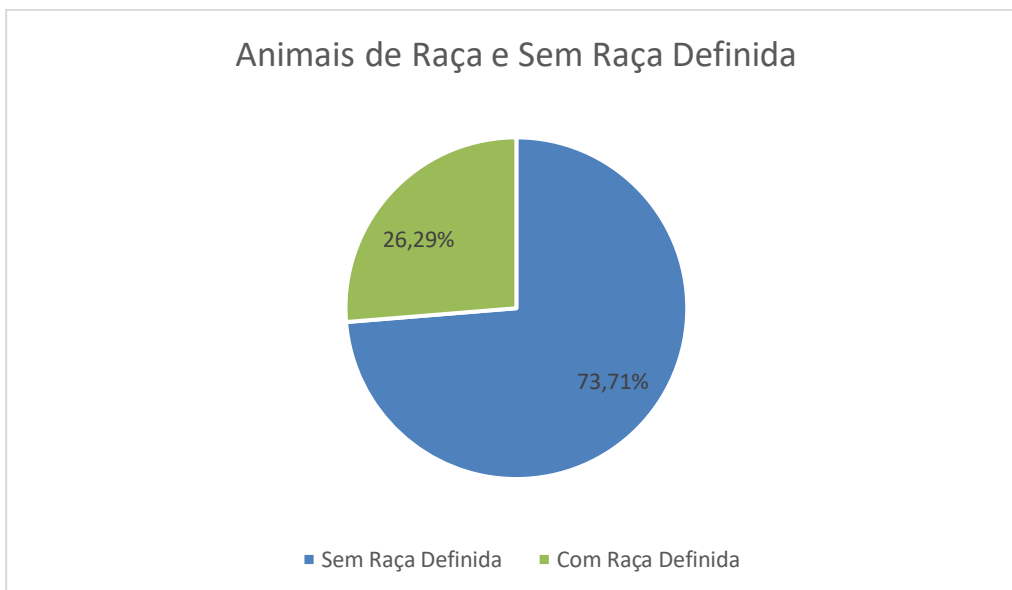


Gráfico 2: Porcentagem referente aos animais de raça e sem raça definida atendidos na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.

Dentre as raças de cães atendidas durante o período do ESO, houve destaque dos Poodle, representada por 6,3% (17/71); em segundo lugar Pinscher, que correspondeu a 5,6% (15/71) e em terceiro lugar os Pitbulls, que representaram 2,6% (7/71). Em seguida, está o Basset Hound, que correspondeu a 2,2% (6/71) das raças atendidas, seguidos do Pastor Suíço cuja porcentagem foi 1,48% (4/71). Logo após, se encontram os Huskys Siberianos, os Shih-Tzus e os Pugs que corresponderam a 1,1% (3/71) cada. Também foram atendidos cães das raças Pastor Belga, Border Collie, Labrador Retriever, Bulldog Francês, Dachshund e Yorkshire terrier, que representaram 0,74% (2/71) cada e Cocker Spaniel que correspondeu a 0,37% (1/71) das raças atendidas (Gráfico 3).

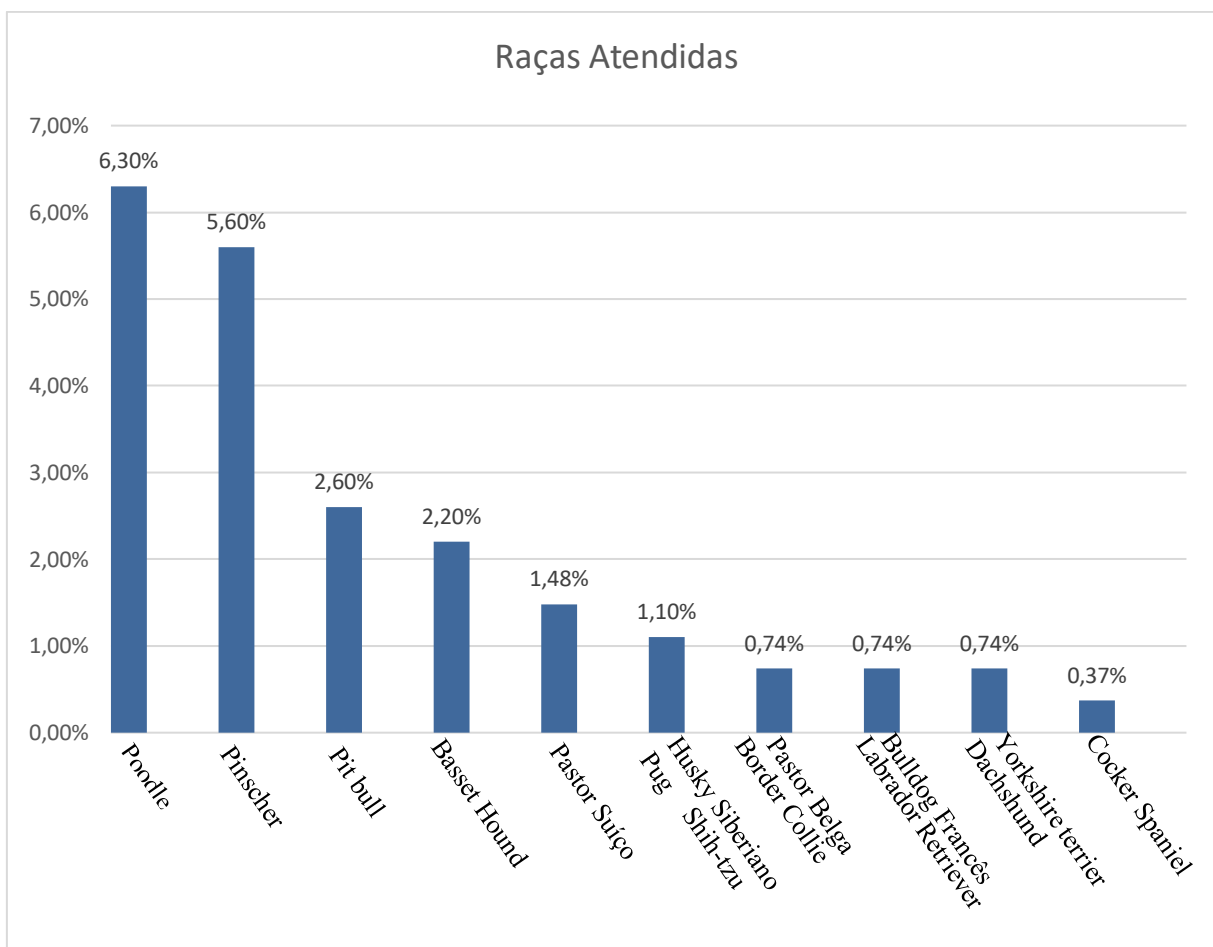


Gráfico 3: Porcentagem referente às raças atendidas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.

Com relação às doenças diagnosticadas, pode-se observar que o número total de doenças foi menor que o número total de atendimentos, devido ao fato de alguns atendimentos terem sido primeira consulta de filhote saudável e retornos de pacientes em tratamento.

Dentre as principais doenças diagnosticadas durante o período de ESO, evidenciaram-se as hemoparasitoses, que corresponderam a 12,82% dos diagnósticos (20 animais), sendo essas muito importantes na clínica de animais de companhia, principalmente entre os caninos, por representarem grande casuística e serem doenças cujos vetores tem ampla distribuição, principalmente em regiões de clima tropical (VIEIRA et al., 2011).

Logo em seguida estão as gastrites, que corresponderam a 8,97% (14 animais) das doenças diagnosticadas, seguidas da piodermatite e da leucemia viral felina (FeLV) que representaram 7,69% (12 animais) cada. Observou-se também a ocorrência de endoparasitoses que foram representadas por uma porcentagem de 7,05% (11 animais) e também a ocorrência de parvovirose, esporotricose e cistite, que corresponderam a 5,76% (9 animais) cada.

Outras doenças também foram diagnosticadas, como a piometra que ocorreu em 5,12% (oito animais) dos casos, Imunodeficiência viral felina (FIV) e pneumonia que representaram 3,84% (seis animais) das doenças. Em seguida, encontram-se a obstrução urinária, a doença renal crônica, as fraturas e as intoxicações que corresponderam a 3,21% (cinco animais) cada.

Observou-se uma menor incidência de certas doenças como otites e neoplasias que representaram 2,56% (quatro animais) cada, cinomose e reações alérgicas que corresponderam a 1,92% (três animais) cada e otohematomas, leishmaniose e obstrução intestinal que representaram apenas 1,28% (dois animais) cada, como demonstrado no gráfico 4.

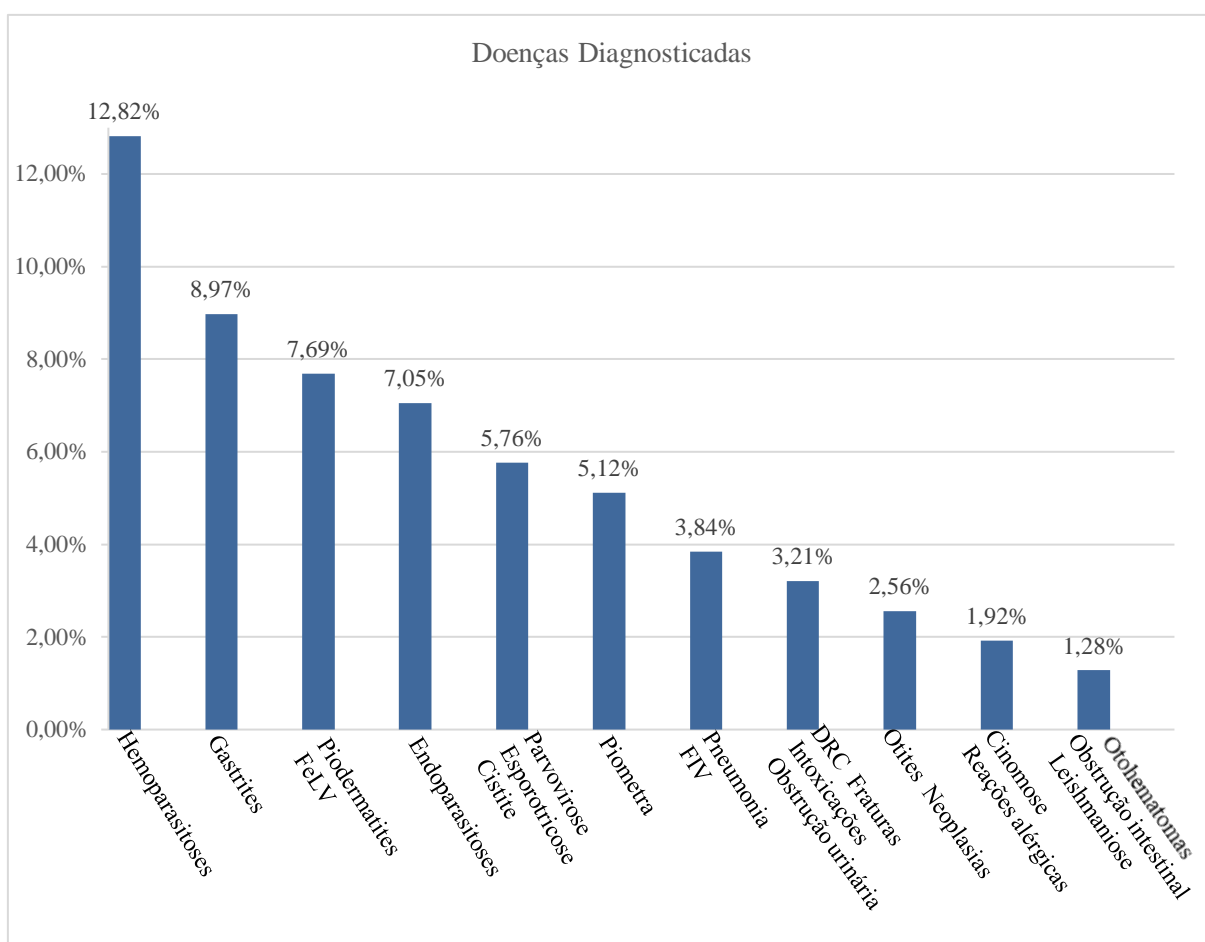


Gráfico 4: Frequência relativa das principais doenças atendidas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.

3.2 CASUÍSTICA DO SETOR DE CIRURGIA

Durante o período do ESO realizado na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, foi possível acompanhar e auxiliar um total de 101 cirurgias, das quais se destacaram as cirurgias de castração que corresponderam a 89,11% (90/101) dos procedimentos cirúrgicos realizados.

Também foram realizadas ovariectomias (OH) para tratamento de piometra e cirurgias ortopédicas que representaram 2,97% (3/101) cada, cirurgias oncológicas que corresponderam a 1,98% (2/101), seguidas por uma cesárea, uma enucleação e uma enterotomia que representaram 0,99% (1/101) cada (Gráfico 5).

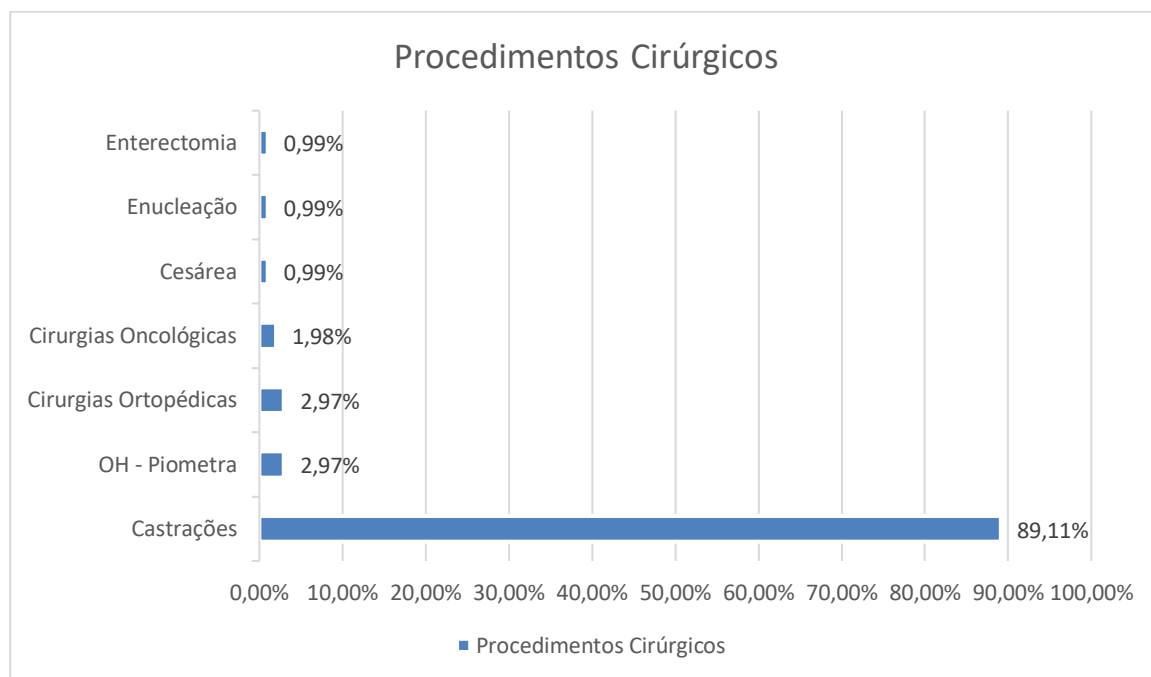


Gráfico 5: Frequência relativa dos principais procedimentos cirúrgico realizados na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, entre o período de 05 de Abril a 25 de Junho de 2021.

Das castrações, foi evidente uma maior realização do procedimento em felinos, que corresponderam a 86,67% (78/90) das cirurgias realizadas. Destas 78, evidenciou-se a realização de OH que representaram 74,36% (58/78) do total de cirurgias, enquanto orquiectomias correspondem a apenas 25,64% (20/78) (Gráfico 6). Assim como na espécie felina, observou-se em caninos uma maior realização de OH, obtendo assim a porcentagem de 83,33% (10/12), enquanto as orquiectomias corresponderam a 16,67% dos casos (2/12), como representado no Gráfico 7 .

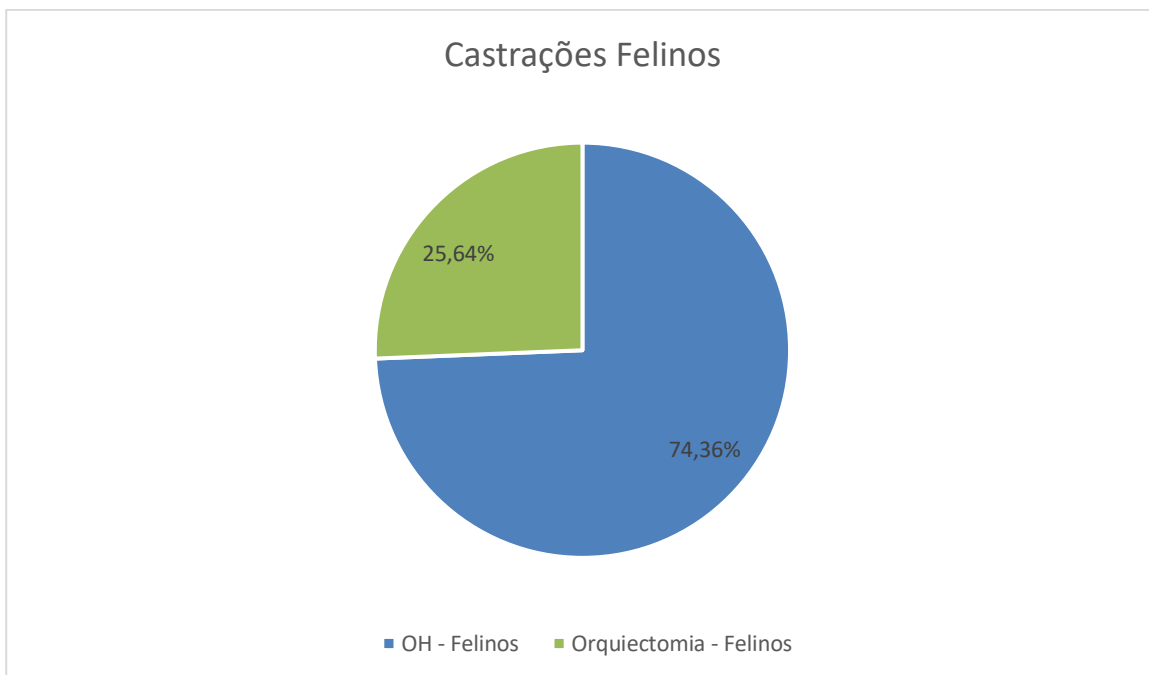


Gráfico 6: Porcetagem referente às castrações em machos e fêmeas (espécie felina) realizadas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo durante o período de ESO.

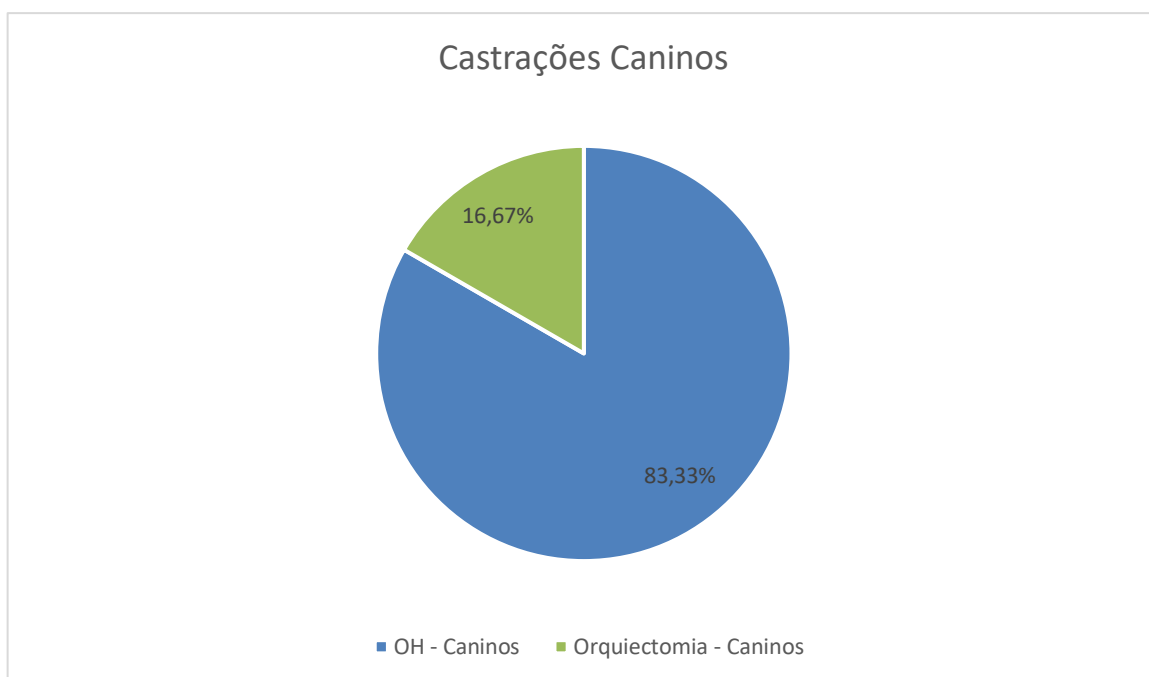


Gráfico 7: Porcetagem referente às castrações em machos e fêmeas (espécie canina) realizadas na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo.

4. DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESO

Durante a realização do ESO foi possível auxiliar e acompanhar diversos procedimentos, tanto na área de Clínica Médica, quanto na área de Clínica Cirúrgica, possibilitando, assim, correlacionar as duas áreas. Além disso, foi possível utilizar o conhecimento em outras áreas como: Patologia Clínica, Citopatologia, Fisiologia, Anestesiologia, Semiologia e Diagnóstico por imagem.

Dentro da área de Clínica Médica, foi possível realizar alguns procedimentos como colocação de cateter intravenoso para infusão e administração de medicamentos; administração de vacinas, medicamentos subcutâneos e intramusculares; realização de procedimentos anestésicos e sedações; colocação de sonda nasogástrica e uretral; limpeza de feridas e realização de curativos; preparação de lâminas para leitura citológica; preparação de placas para cultura e acompanhamento de ultrassonografias.

Também foram realizados: Prescrição de receitas; testes rápidos (sorologia); coletas de sangue e de urina; lavagem gástrica, intestinal e vesical, aferição de glicemia; eletrocardiograma; laserterapia, leitura e interpretação de exames laboratoriais e realização de radiografias. Toda experiência permitiu a compreensão da importância da realização dos exames complementares, bem como a busca em estabelecer causas e trilhar o melhor tratamento para os casos atendidos.

Dentro da área de Clínica Cirúrgica, pôde-se acompanhar e auxiliar em cirurgias como OH (utilizando a técnica do gancho), orquiectomia, cesárea, cirurgia oncológica, enucleação, enterectomia e cirurgia ortopédica. Toda essa vivência possibilitou um maior conhecimento, das técnicas cirúrgicas, do comportamento dentro do bloco cirúrgico, da utilização correta do instrumental cirúrgico e da realização de hemostasia e síntese de tecidos, trazendo, assim, uma maior capacitação nessa área.

**CAPÍTULO II: OVARIOHISTERECTOMIA NO TRATAMENTO DE
PIOMETRA EM GATA – RELATO DE CASO**

RESUMO

A piometra é uma infecção uterina que pode ter curso agudo ou crônico, e é caracterizada como o estágio final do complexo hiperplasia endometrial cística (HEC). A afecção pode ocorrer em qualquer fase do ciclo estral, porém é mais comum na fase do diestro, onde há o desenvolvimento do corpo lúteo e consequente, produção de progesterona, que ocasiona um acúmulo de secreção endometrial no lúmen uterino, transformando o ambiente em um local propício para o crescimento bacteriano secundário. Em gatas a piometra é uma afecção menos comum que em cadelas, devido a necessidade da cópula pra que haja a ovulação e consequente, formação de corpo lúteo. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de uma gata, SRD, de três anos de idade, acometida por piometra, cujo tratamento foi realizado através de procedimento cirúrgico de ovariosterectomia.

Palavras-chave: Hiperplasia Endometrial; Infecção; Progesterona; Felinos.

ABSTRACT

Pyometra is a uterine infection that can have an acute or chronic course, being characterized as the final stage of cystic endometrial hyperplasia complex (CEH). The condition can occur at any stage of the estrous cycle, but it is more common in the diestrus phase, where there is development of the corpus luteum and consequent production of progesterone, which causes an accumulation of endometrial secretion in the uterine lumen, transforming the environment into a favorable place for secondary bacterial growth. In queens, pyometra is a less common condition than in bitches, due to the need for copulation for ovulation and consequent formation of the corpus luteum. The objective of the present work is to report the clinical case of a female cat, no defined race, three years old, stricken by pyometra, whose treatment was carried out through surgical procedure of ovariohysterectomy.

Keywords: Endometrial Hyperplasia; Infection; Progesterone; Cats;

1. INTRODUÇÃO

A hiperplasia endometrial cística (HEC) é uma alteração uterina geralmente associada à produção hormonal e ao envelhecimento, que predispõe ao aparecimento de piometra, considerada umas das fases da HEC, associada a infecção bacteriana secundária (Foresti, 2017). Ainda segundo a autora, a alteração pode ocorrer em qualquer fase do ciclo estral, mas está mais comumente associada à fase lútea, devido a secreção de progesterona, que é responsável por uma hiperplasia do epitélio superficial do endométrio e das glândulas endometriais, o que acarreta no aumento da produção de fluidos no lúmen uterino e, conseqüente, a diminuição da contração do miométrio e da resposta leucocitária, podendo predispor a uma infecção bacteriana secundária. O que pode acontecer também nos casos de piometra em felinos, é uma infecção bacteriana ascendente, resultante da abertura da cérvix, por uma ativação dos receptores de progesterona que resulta da secreção crônica de estrógeno, em ciclos estrais recorrentes sem gestação.

A HEC é uma afecção frequente em gatas, já a piometra, tem frequência maior de casos entre fêmeas da espécie canina. Isso se deve ao fato de que as gatas são consideradas ovuladoras induzidas, ou seja, a ovulação ocorre apenas após a cópula, não produzindo progesterona sem que haja fecundação (Pires et al., 2016).

Segundo Evangelista et al., (2011), na visão clínica a piometra tem duas apresentações: Com a cérvix fechada (possuindo sinais clínicos mais graves e agudos, alta mortalidade e sendo o tipo mais comum em felinos) e cérvix aberta (onde há drenagem do conteúdo uterino e sinais clínicos mais brandos).

Para Jericó et al. (2015), a piometra é uma afecção mais comum em fêmeas idosas, porém há possibilidade de ocorrer em fêmeas jovens que estejam sob efeito de estímulo hormonal exógeno ou que possuam um ciclo estral irregular. Ainda é relatado na literatura que o microrganismo encontrado com maior frequência em culturas de secreção uterina de piometras é a *Escherichia coli* e que isso ocorre provavelmente pelo fato de haver um favorecimento das ligações entre o microrganismo e locais específicos do endométrio, pela ação de genes ligados ao uropathogenic virulence factor (UVF). A doença também é mais comum em fêmeas nulíparas do que em fêmeas que já gestaram (Volpato, 2011).

Os sinais clínicos da piometra dependem da apresentação da afecção. Se for de cérvix aberta, o principal sinal é a drenagem da secreção purulenta, letargia, anorexia e o aumento abdominal. Já na piometra de cérvix fechada, sinais como letargia e anorexia são os mais encontrados (Evangelista et al., 2011). Em alguns casos, as fêmeas podem não apresentar sinais

clínicos tão evidentes, caracterizando o curso subclínico da doença (Foresti, 2017).

O diagnóstico de piometra é baseado na anamnese, exame físico, sinais clínicos e exames complementares, sendo os exames de imagem os mais importantes para diferenciar de outras condições para o diagnóstico diferencial (como gestação e neoplasias), bem como auxiliar na caracterização do fluido uterino (Jericó et al., 2015).

O tratamento para a doença pode ser clínico ou cirúrgico, sendo o cirúrgico, através de ovariectomia (OH), o mais indicado, por ser retirada a fonte de infecção e prevenida a recidiva. O tratamento clínico consiste na administração de antibióticos e prostaglandinas naturais ou sintéticas. Também é uma opção o uso de bloqueadores de receptores de progesterona e agonistas da dopamina (Hagman, 2018).

Diante do exposto, objetivou-se com o presente trabalho relatar o caso clínico de uma gata, SRD, de três anos de idade, acometida pelo complexo HEC com evolução para piometra, cujo tratamento foi realizado através da OH.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Anatomicamente, o aparelho reprodutor das gatas apresenta dois ovários seguidos por dois ovidutos, dois cornos uterinos, corpo do útero, cérvix, vagina, vestíbulo e vulva (Figura 10). Os ovários, localizados caudalmente aos rins na parte dorsal do abdome, são pequenos e em forma de elipse possuindo cerca de 1cm de diâmetro. Na sua zona periférica ocorre o desenvolvimento de folículos em vários estágios (Konig, 2016).

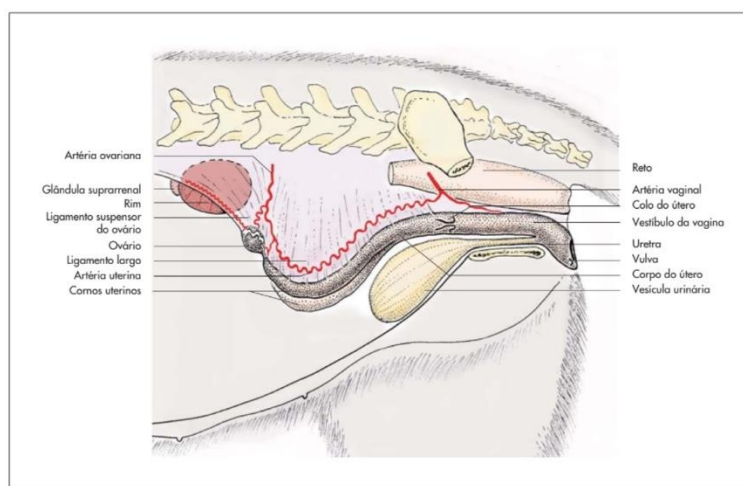


Figura 15: Anatomia do sistema genital da gata.

Fonte: Konig, 2016.

Ainda segundo o autor supracitado, o útero tem em sua composição três camadas, onde a mais externa é denominada túnica serosa, a intermediária, ou camada muscular, se chama miométrio e a camada interna, ou mucosa, é o endométrio, que é constituído pelas glândulas endometriais. É através dessas glândulas que haverá a secreção de líquidos para a manutenção de um ambiente propício ao feto em uma possível gestação.

Fisiologicamente, há um controle endócrino dos ciclos reprodutivos, exercido através da influência de hormônios secretados pelo eixo hipotalâmico-hipofisário. Segundo Dukes (2017), o hipotálamo controla os processos reprodutivos, através da secreção do Hormônio Liberador de Gonadotrofina (GnRH), que tem ação sobre a hipófise anterior causando a liberação de forma pulsátil das gonadotrofinas, que são o Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e o Hormônio Luteinizante (LH), à depender da fase do ciclo em que o animal se encontre. Ainda segundo o autor, o FSH possui ação sobre o crescimento do folículo, enquanto o LH atua no final da maturação desse folículo, levando à ovulação.

Quando há a ovulação, o folículo é expulso para a parte exterior do ovário, enquanto o

LH causa uma luteinização das células, formando uma estrutura chamada corpo lúteo (CL), que por sua vez exerce a secreção da progesterona, hormônio importante para a manutenção e preparação do útero para uma possível gestação (Vines, 2011).

A gata em seu ciclo estral é conhecida como poliéstrica estacional, com ciclos reprodutivos estimulados no período em que há maior incidência de luz natural. É possível dividir o ciclo estral das gatas em cinco fases denominadas: proestro, estro, diestro, interestro e anestro (Freire et al., 2019).

É no proestro que ocorre o desenvolvimento dos folículos através da secreção de FSH, e também a produção de estrógeno pelas células foliculares. No estro o estrógeno se encontra em evidência e causa algumas alterações a nível uterino e comportamentais na fêmea, e é nessa fase em que há a ovulação espontânea. Em gatas essa ovulação ocorre apenas em 35% dos casos geralmente, por particularidade da fêmea da espécie felina, onde a ovulação ocorre apenas após a cópula, por estímulo nervoso na vagina, gerando a secreção de GnRH e subsequente, secreção de LH (Oliveira et al., 2017).

O interestro é caracterizado por uma fase em que há preparação para outro cio ou para o anestro, e a gata já não tem mais comportamento de cio e o organismo se prepara para o início de um novo ciclo estral. Já no diestro, ocorre a ovulação e desenvolvimento do corpo lúteo, havendo assim a produção de progesterona, que além de criar no útero o ambiente propício para uma gestação, exerce funções, como a inibição das contrações do miométrio e fechamento da cérvix. O anestro é marcado pelo fim da atividade reprodutiva e presença de níveis basais de progesterona e estrógeno (Barni, 2012).

A hiperplasia endometrial cística (HEC) é considerada uma resposta anormal aos hormônios expostos anteriormente ao longo de vários ciclos estrais (Machado, 2017), porém não está associada a importantes alterações sistêmicas e à morte do animal, como relatado por Little (2015). A HEC pode ainda ser estimulada pela administração de hormônios exógenos.

A piometra é considerada uma infecção bacteriana concomitante com a HEC, onde geralmente as bactérias da própria flora vaginal acendem e de forma oportunista colonizam o ambiente uterino como descrito por Murakami et al. (2011). Essa colonização se dá pelo acúmulo de líquido, proveniente das glândulas endometriais, estimuladas pela progesterona. Além disso, como visto anteriormente, o progestágeno causa efeitos no útero que permitem a manutenção desse líquido. Há também uma maior incidência de piometra em fêmeas submetidas a estrógenos exógenos, pois segundo Fossum (2014), esse hormônio aumenta o número de receptores uterinos de progesterona.

A *Escherichia coli* é a bactéria mais isolada em secreções de úteros com piometra, mas

também é possível haver uma infecção mista. Outras bactérias que são encontradas na flora vaginal, e que comumente são encontradas e isoladas de secreção de piometra, são: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* spp., *Pseudomonas* spp., *Proteus* spp., *Pasteurella* spp., *Klebsiella* spp., *Haemophilus* spp., *Serratia* spp. e *Moraxella* spp (Hagman, 2018).

Com relação aos sinais clínicos, esses vão depender do tipo de piometra. Sabe-se que a piometra pode ser de cérvix aberta ou de cérvix fechada, condição que define também a gravidade da doença para o animal. Na piometra de cérvix aberta, o principal sinal clínico é a descarga vulvar purulenta, que não ocorre na piometra fechada. Já sinais como letargia, anorexia, polidipsia, poliúria, vômito, diarreia, desidratação, útero palpável, dor abdominal à palpação, abdome distendido, febre, taquipnéia, taquicardia e síndrome inflamatória sistêmica podem ocorrer em ambos os tipos (Foresti, 2017).

Ainda na piometra fechada, devido o acúmulo de líquido, sem que haja a saída do mesmo, pode haver ainda toxemia. Como descrito por Oliveira et al. (2017), após a toxemia pode haver ainda taquicardia, tempo de perfusão capilar (TPC) prolongado, hipotermia, desorientação e choque.

Para o diagnóstico é necessária uma boa anamnese, afim de saber o histórico reprodutivo da fêmea e o contato da mesma com hormônios exógenos. Também se faz necessário um exame físico completo, visto que algumas das alterações clínicas são bastante evidentes e apenas com o exame físico podem ser constatadas, tornando o diagnóstico mais breve e fácil (Hagman, 2018). Além do descrito anteriormente, são importantes também exames complementares, principalmente os de imagem, afim de confirmar ou excluir o diagnóstico e diferenciar de outras afecções ou condições à exemplo de uma gestação, como descreve Fossum (2014).

Com relação a exames laboratoriais, pode-se observar ao hemograma uma leucocitose, neutrofilia com desvio à esquerda, monocitose e linfopenia. Quando a doença evolui para uma fase crônica, observa-se anemia normocítica e normocrômica não regenerativa (Vines, 2011).

Nas análises bioquímicas, nota-se um aumento da fosfatase alcalina (FA) e por vezes uma diminuição da alanina aminotransferase (ALT) e aumento do aspartato aminotransferase (AST), geralmente referentes à endotoxemia, que pode causar lesões aos hepatócitos e inibição de enzimas hepáticas (Machado, 2017).

O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, onde a escolha é realizada pela avaliação das condições clínicas do animal e da condição da cérvix, através de exames de imagens. O tratamento clínico consiste na administração de antibióticos por duas a três semanas, prostaglandinas naturais ou sintéticas e ou antiprogestinas. Esse tratamento é mais apropriado

para piometras de cérvix aberta, entretanto existem grandes chances de recidiva (Foresti, 2017). O tratamento cirúrgico é realizado através da OH, sendo o mesmo considerado mais indicado, tendo em vista que é um tratamento curativo e sem chances de recidiva. Também se faz necessário o uso da fluidoterapia para correção do equilíbrio hidroeletrólítico e antibioticoterapia, como relata Freire (2019).

Segundo Fossum (2014), é indicada a utilização de diuréticos em pacientes com sobrecarga de volume e produção de urina reduzida. A antibioticoterapia de eleição é: Cefazolina 22 mg/kg pela via intravenosa (IV), subcutânea (SC) ou intramuscular (IM), três vezes ao dia (TID); Cefoxitina 22-33 mg/kg IV ou IM, TID; Amoxicilina com clavulanato de potássio 62,5 mg/gato pela via oral (PO), duas vezes ao dia (BID); Ampicilina 22 mg/kg IV, IM ou SC, TID ou quatro vezes ao dia (QID); Ticarcilina com Clavulanato 30-50 mg/kg IV, TID OU QID e Enrofloxacinina 5 mg/kg PO uma vez ao dia (SID).

Nas gatas, essa doença é menos comum devido ao tipo de ovulação que a espécie apresenta, porém tem se tornado importante o estudo da afecção nos felinos, devido o fato da administração de hormônios exógenos e a presença de cios recorrentes sem que haja gestação, predispor ao aparecimento da doença.

3. RELATO DE CASO

Durante a realização do ESO na Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, no dia 24/05/2021, foi atendido um animal da espécie felina, fêmea, sem raça definida (SRD), de três anos de idade e pesando 5,200 kg. Durante a anamnese foi relatado pela tutora que houve um crescimento abdominal progressivo, chegando à suspeita de que a paciente estava gestante. Havendo passado o tempo máximo para a gestação normal em uma gata, ou seja, 65 dias, a tutora observou que o crescimento não havia cessado e a fêmea ainda não havia entrado em trabalho de parto, e por isso, resolveu procurar assistência médica.

Ao continuar a anamnese, foi relatado que a gata havia sido achada com filhotes três meses antes da consulta e que a mesma havia entrado no cio pouco tempo depois de ser resgatada, momento em que a tutora optou pela administração de anticoncepcional. A paciente era alimentada apenas com ração, tinha saídas eventuais à rua e vivia na casa com mais de um animal da espécie canina. A tutora observou também que a gata não estava se alimentando bem e apresentava letargia, polidipsia e poliúria.

Ao exame físico se constatou hipertermia, mucosas levemente esbranquiçadas, TPC

maior que três segundos, abdome bastante distendido e apresentando dor à palpação, além de leve desidratação e anorexia. Foram então solicitados exames complementares para a confirmação do diagnóstico, sendo eles: Hemograma, bioquímica sérica (ALT, AST, FA, uréia e creatinina) e radiografia. Porém, por escolha da tutora, foi realizada apenas a radiografia (Figuras 11 e 12).



Figura 11: Radiografia de região abdominal da paciente em incidência latero-lateral.

Fonte: Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, 2021.



Figura 12: Radiografia de região abdominal da paciente em incidência dorso-ventral.

Fonte: Clínica Veterinária Dr. Renato Melo, 2021.

Após a realização do exame de imagem foi descartada a possibilidade de gestação e então confirmada a presença de líquido no lúmen uterino. A tutora então optou por realizar uma OH para a retirada do útero.

No dia 26/05/2021 foi realizada a cirurgia. À chegada da paciente na clínica, a mesma se encontrava em jejum alimentar e hídrico e foi colocada em acesso endovenoso para fluidoterapia e aplicação de fármacos. Foi então realizada a anestesia dissociativa utilizando cloridrato de cetamina a 15mg/kg, IM, cloridrato de xilazina a 0,2mg/kg, IM e sulfato de atropina a 0,02mg/kg, IM, seguida de analgesia com o uso de cloridrato de tramadol a 2mg/kg, SC e dipirona a 30mg/kg, SC. Posicionado o animal em decúbito dorsal na calha cirúrgica, realizada a tricotomia, feita a antissepsia da pele com álcool a 70%, seguido de clorexidine degermante a 2%. A incisão foi realizada pela celiotomia mediana (retro-umbilical) e foi feita a divulsão do tecido subcutâneo e incisão na linha alba. Após ter acesso a cavidade abdominal, os ovários foram localizados e os pedículos ovarianos foram ligados através técnica das duas pinças. Para a ligadura utilizou-se o fio de náilon n. 0, com cautela para evitar a contaminação da cavidade e então realizada a ligadura em massa do corpo uterino, com o mesmo fio. Após a retirado do útero e ovários (Figuras 13 e 14), foi realizada a síntese da linha alba, com fio de náilon n. 0, e padrão de sutura sultan. Na sequência foi realizada a sutura de pele com padrão

de sutura em u invertido e uso do fio náilon n. 3-0.



Figura 13: Útero e cornos uterinos de uma gata com piometra.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

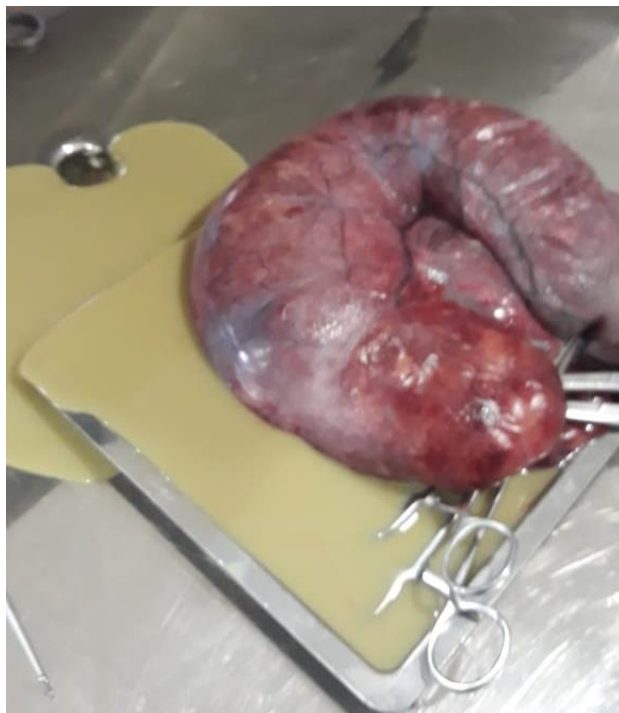


Figura 14: Útero e cornos uterinos de uma gata com secreção purulenta exteriorizada.

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Para o tratamento pós-cirúrgico, optou-se pela prescrição de cefovecina sódica a 0,01mL/kg, SC, SID, meloxicam a 0,2mg/kg, VO, SID, durante três dias e furosemida a 2,5mg/kg, VO, SID, durante três dias. Para a limpeza e curativo da ferida cirúrgica, foi utilizada clorexidina a 2% e pomada cicatrizante e hidratante fiproderm, ambos BID, durante dez dias.

Após dez dias houve o retorno da paciente à clínica para retirada dos pontos, e a mesma já se alimentava bem e apresentava boa ingestão hídrica, estava ativa, temperatura dentro do fisiológico para a espécie, TPC de dois segundos e não apresentava mais estímulo de dor. Até o presente momento o animal não apresentou mais nenhuma comorbidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A piometra é uma afecção uterina importante na clínica de pequenos animais, pois além do crescente aparecimento de casos, a doença pode se apresentar de forma subclínica (de cérvix fechada) avançando de forma silenciosa e tornando mais tardio o diagnóstico, aumentando, assim, o risco de ruptura uterina e sepse (Murakami et al., 2011), conforme aconteceu com a paciente em questão, cuja única queixa relatada pelo tutor foi o aumento progressivo do abdômen.

É descrito por Hagman (2018) a necessidade de realização de uma anamnese completa, exame físico do animal e solicitação de exames laboratoriais, por constarem de alterações importantes para o diagnóstico. Além disso, o autor relata a importância da realização de exames de imagem, para o diagnóstico diferencial, como foi observado no presente relato. Apesar da importância dos exames complementares (como hemograma e dosagem de ureia e creatinina), a tutora optou por realizar apenas a radiografia, devido a condições financeiras.

A radiografia realizada foi suficiente para diferenciar a piometra de uma gestação, se mostrando eficaz no diagnóstico do caso relatado, pois segundo Monteiro et al. (2011) na gestação é possível observar a partir de 36 dias a presença de crânios e colunas vertebrais do feto.

Segundo Machado (2017), a administração de hormônios como progestágenos e estrógenos exógenos pode predispor o animal à piometra, por causar aumento da concentração dos mesmos no organismo, conforme ocorrido no caso, onde a paciente apresentou a doença semanas após a administração do anticoncepcional. Foi observado durante o ESO que das 66 gatas atendidas, 52 receberam contraceptivo hormonal, demonstrando que essa prática é bastante comum por parte dos tutores. Notou-se que é necessário trabalhar na conscientização

de tutores sobre a administração de hormônios de forma exógena e da castração preventiva de fêmeas não destinadas à reprodução, afim de minimizar a ocorrência da afecção na espécie.

Freire (2019) relata que a opção de tratamento mais indicada é a realização de OH, em razão de ser um tratamento curativo e onde se observa uma menor chance de recidiva. Diante do relato do autor supracitado, optou-se por realizar a cirurgia de OH no mesmo dia do diagnóstico da afecção. A literatura também descreve a possibilidade de tratamento clínico utilizando antibióticos por duas a três semanas, prostaglandinas naturais ou sintéticas e ou antiprogestinas conforme relatado por Foresti (2017), entretanto esse tratamento é apenas indicado para pacientes com piometra de cérvix aberta, cuja evolução clínica tende a ser menos grave. No caso da paciente em questão, a piometra era de cérvix fechada e a opção pelo tratamento clínico, poderia agravar a evolução da gata, diante dos sintomas apresentados pela mesma.

É necessária realização de fluidoterapia, visto que a doença traz níveis importantes de desidratação ao animal, além de causar desequilíbrio ácido-básico (Vines, 2011), tendo sido realizada fluidoterapia na paciente no momento em que a mesma chegou na clínica.

Indica-se a realização de antibioticoterapia, antiinflamatórios e diuréticos quando há sobrecarga de volume e redução na produção de urina, no pós-cirúrgico, sendo as cefalosporinas uma opção de antibiótico a ser utilizada (Fossum, 2014), no caso em questão foi escolhido o fármaco cefovecina sódica pela vantagem da administração ser de dose única, o que pode ser uma grande vantagem para pacientes da espécie felina, além disso, utilizou-se furosemida e meloxicam.

5. CONCLUSÃO

No caso relatado a terapia utilizada, que consistiu na realização da OH, foi de suma importância para garantir qualidade de vida a paciente, visto que, por se tratar de uma piometra de cérvix fechada, com o útero de dimensões aumentadas, havia chance de toxemia e óbito. Além disso a terapia pós-operatória se mostrou fundamental, garantindo uma boa evolução do quadro da paciente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESO

O ESO, além de agregar conhecimentos, possibilitou o exercício do pensamento clínico, estando mais perto da conduta do profissional formado e obtendo um olhar crítico sobre cada caso vivenciado e estudado. Além disso, trouxe uma melhor capacidade de interação social, visto que há uma possibilidade de contato direto com os tutores dos animais. O momento do ESO traz uma ligação de tudo aprendido em teoria, na sala de aula, à sua prática, permitindo ao aluno vivenciar diversas realidades e assim formando um bom profissional para o mercado de trabalho. O estágio permite também uma maior troca de conhecimentos entre o aluno e profissionais de diferentes áreas, expandindo assim os conhecimentos obtidos, acrescentando também conhecimentos na área de escolha do aluno, trazendo mais segurança ao novo profissional que se forma, e conseqüentemente beneficiando a nossa sociedade. O estágio é, portanto, fundamental e indispensável para uma boa formação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNI, Brunna de Souza. **Hiperplasia endometrial cística em cadelas e gatas**. 2012.
- DOS ANJOS PIRES, M. et al. Proliferative endometrial lesions hidden behind the feline pyometra. **Insights from Animal Reproduction**, p. 227, 2016.
- DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**. Editor William O. Reece, editores associados Howard H. Erickson, Jesse P. Goff, Etsuro E. Uemura; revisão técnica Luís Carlos Reis, André de Souza Mecawi. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- EVANGELISTA, L. S. M. et al. Perfil clínico e laboratorial de gatas com piometra antes e após ovário-histerectomia. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 35, n. 3, p. 347-351, 2011.
- FORESTI, L. T. **Complexo endometrial cístico e piometra em gatas: revisão de literatura e estudo sobre a população microbiana e sensibilidade aos fármacos antimicrobianos**. 2017.
- FOSSUM T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FREIRE, Emille Lorrane Vieira et al. **Consequências do uso de contraceptivos em gatas domésticas (Felis catus): revisão de literatura**. 2019.
- HAGMAN, R. Pyometra in small animals. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 48, n. 4, p. 639-661, 2018.
- JERICÓ, M. M. et al. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ed. Rio de Janeiro: Roca , 2015.

KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos : texto e atlas colorido** Horst Erich König, Hans-Georg Liebich; tradução: Régis Pizzato; revisão técnica: Luciana Silveira Flôres Schoenau, Marleyne José Afonso Accioly Lins Amorim. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**; tradução Roxane Gomes dos Santos Jacobson, Idília Vanzellotti. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MACHADO, I. F. et al. **Piometra na cadela e na gata: diferenças e semelhanças**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

MONTEIRO, C. L. B. et al. **Diagnóstico da gestação em gatas**. Revta Bras. Reprod. Anim, v. 35, n. 4, p. 385-392, 2011.

MURAKAMI, V. Y. et al. Piometra – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano IX, n. 17, p. 486-87, 2011.

OLIVEIRA, I. R. C. et al. Piometra em gata - revisão de literatura. **Alm. Med. Vet. Zoo**. 2017.

VIEIRA, R.F.C. et al. Ehrlichiosis in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2011.

VINES, G. M. G. **Estudo do complexo hiperplasia quística do endométrio-piómetra na gata doméstica**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

VOLPATO, J. R. L. E. et al. **Tratamento cirúrgico de dois casos de piometra em gatas**. Anais CIC. 2011.